

HISTÓRIA DE UM ANIMADOR

AVELINO BENTO

avelinobento@gmail.com

Professor Coordenador Jubilado do Instituto Politécnico de Portalegre

Quando me foi solicitado um artigo para a Revista da ESE de Setúbal sobre Animação Sociocultural hesitei um pouco sobre se o haveria de escrever ou não. Isto, porque estando aposentado fui criando outros interesses de ocupação, pelo que não tenho andado pelos areópagos que tratam desta temática. Assim, teoricamente, não me sentiria motivado para escrever o que quer que fosse sobre este tema, desde as questões conceptuais às de metodologias de intervenção e/ou de investigação.

Quem me conhece sabe que nos últimos anos vivi intensamente a luta

da afirmação da Animação Sociocultural neste país. Estive à frente de muitos processos da institucionalização, da emancipação, da afirmação e da formação batendo-me, inclusivamente, quer no espaço político pela tentativa da aprovação dos Estatutos junto dos deputados da Assembleia da República, quer junto dos Politécnicos e Universidades, e até na A3ES rentabilizando a minha colaboração com esta Agência, para o encontro de uma nomenclatura única, Animação Sociocultural. Foi em vão. Hoje continuam esta luta outros(as) bem mais jovens.

Hoje sou, literalmente, aquilo que fui desde sempre: Animador Cultural, uma dimensão da Animação Sociocultural. Foi sobre este percurso, desde a minha juventude, que resolvi escrever a minha história, quase como um currículo pessoal sobre a minha relação com a Animação Sociocultural.

Escrevi, como se pode verificar, mas fugindo das normas, essas outras que normalmente regem a publicação de artigos. Resolvi poetizar socorrendo-me da influência poética de expressão popular e da tradição oral da zona onde me encontro há 45 anos: o Alentejo. Esta ideia de ir buscar a tradição oral, que assentava na necessidade destes homens e mulheres, quase sempre analfabetos, fazerem crítica ao poder e aos costumes de uma forma espontânea, surge como uma homenagem de alguém que gosta de poesia, que a escreve e publica. Assim, construir décimas alentejanas para um lisboeta, com formação e prática da escrita, não foi fácil, mas foi possível. Não gostaria agora de entrar nas

questões epistemológicas quanto aos conceitos popular e erudito, todavia apraz-me afirmar que o ser-se iletrado não significa distância ou o oposto do pertencer-se ao universo da escrita. A oposição criada entre cultura popular e cultura erudita apenas funciona em extremo e à distância. A facilidade do uso de oposições simplistas, oral versus escrito, erudito versus popular, sem a percepção da dificuldade de as gerir facilmente tem conduzido a uma floresta de enganos.

É de tal ordem complexa esta discussão que um letrado, como eu penso que sou, tenha sentido dificuldades em criar décimas populares. A questão assenta, do meu ponto de vista, na essência destes versos estarem associados à história de vida difícil de quem os inventa. Que não é, felizmente, o meu caso. Experimentei seguir a rota dos meus novos interesses, pós aposentação, que é a poesia.

HISTÓRIA DE UM ANIMADOR

Avelino Bento

1º Período: 14 - 19 anos

Mote

O que é isso d' Animação
Se a faço desconheço
Gosto d'aprender a lição
De algo que tem começo

I

Percebi muito cedo
Que a Cultura está no povo
Ganhei coragem perdi o medo
Por sentir um interesse novo
As ideias não paravam
Lancei-me com emoção
Elas vinham e ficavam
Mexendo-me com o coração
Por vezes me suscitavam
O que é isso d' Animação

II

Procurei descobrir
Tudo o que observava
Não fazia sentido fugir
Porque era o que mais gostava
Já que o povo tem coisas belas
Vou p'ra frente e não esmoreço
Por me sentir no meio delas
Sinto que não me aborreço
Dizem que Animação dá janelas
Se a faço desconheço

III

As coisas que o povo tem
Associações Colectividades
Tudo o que era bem
Vinha em laços de amizades
Fiz teatro dança e joguei
Aos poetas e artesãos
Com sentimentos me confrontei
A Arte de Talma me deu mãos
Com Animação espreeitei
Gosto d'aprender a lição

IV

O associativismo cultural
Noutras gerações encontrei
Mostrou-me que a moral
Não era a mesma que estudei
Da Cultura como escada
Fizemos agitprop sem medo
À coragem ninguém a trava
Mas da guerra não me esqueço
Animação espreeitava
De algo que tem começo

HISTÓRIA DE UM ANIMADOR

Avelino Bento

2º Período: 20 - 40 anos

Mote

Tudo o que aprendi me levou
A ser mais consciente
A Animação me despertou
A uma intervenção permanente

I

Da guerra não me safei
Contrariado assim parto
Mas no dia qu'embarquei
Dela já estava farto
O que poderia então fazer
Cultura em arma se plasmou
Não m'apetecia morrer
O meu espírito não se resignou
Deu-me p'ra não esquecer
Tudo o que aprendi me levou

II

Animeei estes militares
Com teatro e fantasia
Aqui todos eram pares
Sem haver hierarquia
Molière e Pessoa
Ajudaram-me a ser paciente
O que me levou p'ra Mansoa
Passou a ser intransigente
Entendi como coisa boa
A ser mais consciente

III

No regresso veio uma fase
Em que ensinar aprendia
Já tinha maturidade
P'ra saber o que queria
Estudei formei-me cursei
Dinâmica de grupos se criou
E em espaços novos me encontrei
Na dimensão Social que se gerou
Novos métodos experimentei
A Animação me despertou

IV

Comecei em novo com prática
Agora já sei teorias
Utilizo a expressão dramática
Como uma das mais valias
Já faço Animação
De forma bastante consciente
Faz-se Teatro numa Associação
Na Escola discute-se Ambiente
Assim me leva a Animação
A uma intervenção permanente

HISTÓRIA DE UM ANIMADOR

Avelino Bento

3º Período: 40 - 60 anos

Mote

Num momento da minha vida
Minha ambição não parava
Nos Foruns se discutia
Que Animação se idealizava

I

Foi o tempo de muitos quereres
Várias coisas ao mesmo tempo
Aprendia outros saberes
E ensinava p'ra meu sustento
Fui professor e animador
De vontade muito sentida
Era sempre um defensor
Da Animação desconhecida
E do trabalho do Animador
Num momento da minha vida

II

Já formava Animadores
Animação também fazia
Discutia com os doutores
Onde estava a primazia
Primazia era a prática
Ou a teoria chegada
Era uma questão sintomática
Que ao Perfil não ajudava
Por ser quase dramática
Minha ambição não parava

III

Os Congressos foram intensos
P'ros Estatutos se definirem
Eram difíceis os consensos
Muitos interesses a divergirem
Processos que ainda decorrem
Mas a Animação seduzia
Teóricos e práticos percorrem
Criando-se a parceria
Animação entrava em ordem
Nos Foruns se discutia

IV

Ampliaram-se campos d'acção
Para o Animador intervir
Foi o auge d' Animação
Sem Estatutos a convergir
Tradicionalmente era a Cultura
Cujas práticas dominava
Eis que surge uma rutura
P'ra outras práticas que criava
Deixou de haver impostura
Que Animação se idealizava

HISTÓRIA DE UM ANIMADOR

Avelino Bento

4º Período: 60 - 70 anos

Mote

Animei estudei e cresci
 Formei eduquei p'ra humildade
 Este tempo em que não dormi
 Trouxe-me enorme felicidade

I	II	III	IV
Mestrado e doutoramento	Quis ser um professor	Anos de pensar e investigar	Envelheço paulatinamente
Foram percursos importantes	Que criasse as empatias	Em teses que orientei	Mas a Animação não a deixo
Marcaram o meu intento	Sugerindo ao Animador	Vi o entusiasmo a começar	Uma afirmação consequente
De nada ser como dantes	Realidades e fantasias	Nos Animadores que formei	Fazer mais não me queixo
Juntei prática à teoria	Esta dupla dimensão	O tempo espaço d' Animação	Vivo a produzir e a criar
Em momentos que então venci	Que ajuda a personalidade	Criaram-se eu sei que vi	apesar da minha idade
Era difícil a melhoria	É a base d' Animação	Mas as lutas p'ra afirmação	Poesia e arte vou ofertar
Pelos excessos do que vi	Em prol da singularidade	Do Animador ainda pouco senti	Aos que sentem a idoneidade
Havia cursos em demasia	E a essência da questão	A polissemia sempre defendi	A Animação veio p'ra ficar
Animei estudei e cresci	Formei eduquei p'ra humildade	Este tempo em que não dormi	Trouxe-me enorme felicidade

Nota curricular

Avelino Bento: Doutor em Comunicação e Arte pela Universidade de Aveiro pela Universidade de Aveiro em Portugal. Professor de Expressão Dramática, de Teatro e de Animação Sociocultural na Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Portalegre. Licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa e Mestre em Ciências da Educação, especialização em Didáticas de Expressão Dramática e Teatro, pela Universidade de Montréal no Canadá com orientação de Gisèle Barret.

Bibliografia de *curriculum vitae*

- Bento, A. (2019): **No Rio...onde começa o mar**. Livro de poesia. Editora Filigrana. Campo Maior. 2019
- Bento, A. (2019): “*Pedagogia do humor no envelhecimento*” in: Moura, C. (coord.) **O perfil no mosaico da intervenção gerontológica**. Seda Publicações, Matosinhos, 2019.
- Bento, A. (2015): “*As Artes e a Animação Sociocultural pontes entre a Educação Intergeracional e o Envelhecimento Activo*” in: **Animação Sociocultural, Gerontologia e Educação Intergeracional - estratégias e métodos de intervenção para um envelhecimento activo**. Intervenção, Chaves. 2015.
- Bento, A. (2015): “*Animadores(as) Socioculturais: formação diversificada e/ou formações específicas para um futuro cada vez mais imprevisível*” in: **O Animador Sociocultural no Séc. XXI**. Intervenção. Chaves, 2015.
- Bento, A. (2014): “*Pode o Teatro, como objecto e estratégia de educação comunitária travar tendências de recuo social e cultural?*” in: **As Artes na Educação**. Intervenção, Chaves, 2014.
- Bento, A. (2013): “*Teatro e/da Comunidade - na busca do opressor e do oprimido de hoje*” in: **Teatro do Oprimido**. Intervenção. Chaves, 2013.
- Bento, A. (2012): “*Animação Teatral no Desenvolvimento Local e Comunitário*” in: **Teatro e Intervenção Social**, Intervenção. Chaves, 2012.
- Bento, A. (2011): “*O Teatro na Animação Sociocultural*” in: **As Fronteiras na Animação Sociocultural**. Intervenção/Univ. Minho, 2011.
- Bento, A. (2010): “*Dramaturgias Emergentes: (Re) Construção da Função Social do Teatro*” in: **O Estado do Teatro em Portugal**. Intervenção. Chaves, 2010.
- Bento, A. (2008): “*Cidadania: (re)construção de outros percursos de socialização comunitária a partir da experimentação artística, cultural, educativa e social*” in: **Los Agentes de la Animación Sociocultural**. Editorial CCS. Madrid, 2008.
- Bento, A. (2008): “*As Artes e a Cultura - património epistemológico da Animação Sociocultural*” in: **Jornadas sobre Investigação**, IPP. Portalegre, 2008.
- Bento, A. (2006): “*A Animação serve as ideologias ou ela própria é já uma ideologia?*” in: **Animação, Cidadania e Participação**, APAP. Chaves, 2006.
- Bento, A. (2003): “*Teatro e Animação - outros percursos do desenvolvimento sociocultural no Alto Alentejo*”. Colibri, Lisboa. Tese de doutoramento publicada.